

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CURSO: RELAÇÕES PÚBLICAS – 1º.ANO  
DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA  
PROFESSORA: CRISTINA

# HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL

ALUNAS: DANIELLY BAILÃO  
MEIRE DAIANE DA C. FREIRE  
GOIÂNIA, AGOSTO DE 2003.

## INTRODUÇÃO

Os homossexuais constituem um grupo que sofre muita discriminação em função da conservação dos padrões de uma sociedade estruturada em valores patriarcais e cristãos. Por "fugirem" a esses padrões são vítimas de inúmeras formas de desrespeito, desde insultos a cruéis agressões físicas. No entanto, essas ações constituem uma assimetria no palco democrático no qual o Brasil vê-se (ou pretende-se) inserido. Isso porque há aqueles que vêem seus direitos de cidadãos feridos.

No intuito de desenvolver um trabalho que abordasse um problema sério, de cunho social, escolhemos trabalhar a questão dos homossexuais. Discorreremos não só sobre as dificuldades que enfrentam e suas possíveis causas, mas também sobre os projetos que realizam para defenderem sua integridade social e para, constantemente, combaterem as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) às quais estão vulneráveis.

Nosso objetivo maior é contribuir para o esclarecimento das problemáticas relacionadas ao mundo homossexual, favorecendo assim para a construção de uma postura mais tolerante no que se refere às diferenças.

Boa leitura!

As autoras.

1. **A homossexualidade no Brasil**

"Somos milhões e estamos em toda parte"  
(Palavra de ordem do movimento homossexual)

Nossa cultura possui raízes ibéricas, traços e costumes portugueses. Dentre esses traços estão o personalismo e a família patriarcal. Dentro da família era o homem, o pai, quem tinha "voz superior", era a personalidade que estava no centro. Para desempenhar o papel de "chefe do lar" o homem devia possuir uma postura que o fizesse ser respeitado em suas ordens. Está aí parte da resposta do porquê do machismo existente em nossa sociedade.

Quando os colonizadores aqui chegaram, para "salvar as almas" dos nativos, ensinaram-nos uma religião cristã, cuja moral associa a sexualidade ao pecado, exceção feita para fins de reprodução.

É nesse contexto, numa sociedade machista e prioritariamente cristã, que os homossexuais brasileiros vêm-se inseridos e sofrem inúmeras formas de discriminação por não se enquadrarem nos padrões considerados corretos. A valoração negativa dispensada a esse grupo leva-os a vivenciarem um sentimento de inadequação social e/ ou psicológica

Vemos uma nítida convenção na questão da construção de uma identidade no que se refere ao gênero. Ou se é mulher, ou se é homem e "necessariamente" heterossexuais. É importante ressaltar que essas afirmações são feitas em função da constatação de um certo caráter conservador por parte da sociedade brasileira de uma forma geral no que diz respeito à análise da questão dos homossexuais.

Para que se tenha idéia da dimensão e da complexidade do grupo homossexual explanaremos sucintamente suas divisões.

Há os gays enrustidos (os que não se assumem). Nessa categoria estão os chamados entendidos e alguns bissexuais. Os entendidos não são necessariamente efeminados e geralmente, são independentes de suas famílias, trabalham e têm um bom nível socioeconômico e cultural. Os bofes são os que têm aparência masculina, mas que mantêm relações sexuais com gays ou travestis. Há os gays assumidos subdivididos em bichas, militantes e há também entendidos. As bichas são homens bem feminilizados que se mostram e estão indefinidamente na fronteira entre o masculino e o feminino. Os militantes têm vínculos com os grupos de defesa dos homossexuais, se destacam como figuras públicas. Situam-se aqui também os garotos de programa ou michês.

As lésbicas são mulheres que se sentem atraídas por outras mulheres.

As travestis, fisiologicamente são homens, porém socialmente exercem o papel da mulher. Nas relações sexuais utilizam suas genitálias podendo inclusive desempenhar o papel sexual ativo.

Há, também, alguns transexuais que optam pela homossexualidade. Os transexuais têm o desejo constante de modificar seu sexo genital. Entende-se que uma pessoa transexual possui a genitália de determinado sexo (masculino ou feminino), porém sua psique é oposta a ele.

Os homossexuais sofrem preconceito não só nas ruas, de "pessoas comuns", mas também por parte de instituições nas quais (pelo menos teoricamente) predomina a ética. Por exemplo, na área médica o sufixo "ismo" indica doença, desvio. E na relação das patologias psiquiátricas ainda consta o termo travestismo. Também é muito usado o vocábulo homossexualismo. É por não considerarem essa patologia imposta que as travestis usam o termo travestilidade e os homossexuais de uma forma geral empregam a denominação homossexualidade. Alguns profissionais da área de saúde têm a idéia que mulheres que fazem sexo com mulheres não

precisam de cuidados ginecológicos. As lésbicas vão menos aos ginecologistas e estes solicitam menos exames além de muitas vezes não perguntarem sobre a vida sexual das pacientes.

No Instituto Rio Branco (onde se formam os diplomatas brasileiros), têm-se registrado violações dos direitos humanos dos gays. Em 1963, o acadêmico Carlos Loureiro Carvalho foi excluído do Instituto por suspeita de ser homossexual, época em que o embaixador Câmara Canto notabilizou-se pelo afastamento de muitos homossexuais da carreira diplomática, chegando a insultá-los. Os homossexuais sofrem também afastamentos e obstância da progressão funcional na hierarquização diplomática.

A discriminação sofrida nas instituições de ensino acaba dificultando a formação acadêmica dos alunos homossexuais. A pouca qualificação é uma das razões das dificuldades encontradas por esse grupo para inserir-se no mercado de trabalho. Criou-se a "idéia" que emprego de homossexual (principalmente gay) é ser cabeleireiro, costureiro, cozinheiro... No entanto, há homossexuais exercendo todo tipo de profissão.

Há, em certas pessoas, um ódio mórbido contra a homossexualidade. A psicologia chama esse ódio de homofobia internalizada. Esta provoca sintomas diversos que incluem a neurose por frustração sexual, suicídio e atos de violência (como agressões e assassinato sádico de homossexuais). Um trágico exemplo dessa violência foi o que sofreu o vereador eleito no município de Coqueiro Seco, estado de Alagoas. Ao assumir ser homossexual, Renildo José dos Santos, foi acusado de falta de decoro parlamentar e suspenso por tempo indeterminado de suas funções políticas. Sentindo-se ameaçado enviou ofício à Secretaria de Segurança Pública de Alagoas solicitando proteção de vida. Porém, na madrugada de 10 de março de 1993, Renildo foi seqüestrado e levado para um local ermo, onde foi espancado, teve suas orelhas, nariz e língua decepado, as unhas arrancadas e depois cortados os dedos. Teve as pernas quebradas, foi castrado e teve o ânus empalado, levou tiros nos dois olhos e ouvido, e para dificultar o reconhecimento do cadáver, atearam fogo em seu corpo, degolaram-lhe e jogaram sua cabeça dentro de um rio.

## 2. Os direitos humanos

"Todos nascemos livres e somos iguais em dignidade e direitos".  
(Declaração Universal dos Direitos Humanos)

"Direito à expressão sexual: a expressão sexual é mais que um prazer erótico ou atos sexuais. Cada indivíduo tem o direito de expressar a sexualidade através da comunicação, toques, expressão emocional e amor"

(Direitos sexuais)

Os direitos humanos são correspondentes às necessidades essenciais da pessoa humana. São direitos básicos para a vida de qualquer ser humano independente de sua cultura.

Em nosso país, a discriminação e preconceito contra os homossexuais constituem uma das áreas de maior índice de violação dos direitos humanos, uma vez que os direitos sexuais também são direitos humanos.

De acordo com a avaliação do Plano Nacional de Direitos Humanos, o grupo homossexual está entre as minorias sociais mais vulneráveis na sociedade brasileira, atingindo um índice de 80% de rejeição.

Todo o tipo de agressão (física ou não), contraria os preceitos dos direitos humanos e desrespeita a legislação brasileira. Eis um artigo da Constituição Federal que assegura a igualdade de cidadania:

Art.5º.: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a todos a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Parágrafo 10: São invioláveis a intimidade, a vida privada e a honra dos cidadãos.

Apesar de haverem direitos comuns a todo ser humano e de a legislação brasileira (pelo menos teoricamente) garantir igualdade a todos, o grupo homossexual sofre um grande desrespeito quando se fala na prática dessas leis.

Para lutarem por esses direitos os grupos homossexuais têm se organizado e constituído ONGs. Estas realizam um trabalho muito sério no que diz respeito ao esclarecimento dos homossexuais acerca de sua causa, à conscientização da importância da tolerância às diversidades sexuais e muito nitidamente à prevenção das DSTs.

### 3. A homossexualidade e a Aids

Quando o mundo se deu conta do fenômeno da aids, no início dos anos 80, o maior impacto da epidemia foi sobre a comunidade homossexual. Por isso, era comum em manchetes de jornais ou em conversas de rua fazer referência a tal doença como sendo "peste" ou "câncer" gay. Esse fato trouxe dois tipos de reações em relação à homossexualidade: houve uma onda moralista que pregava que a epidemia da aids era prova incontestante de que esse tipo de orientação sexual era uma prática "contra a natureza humana" e houve também várias vertentes religiosas que declaravam publicamente que a aids era o castigo infligido aos que ousavam praticar o sexo sem fins de procriação.

Por tudo isso os homossexuais sofreram muito nesse período. Eram execrados por sua escolha e por constituírem um "grupo de risco". Porém, atualmente, considera-se equivocada a idéia de haver grupos de risco. Julga-se mais correto falar-se em comportamentos de risco. Independentemente da orientação sexual algumas práticas sexuais podem levar mais facilmente à infecção pelo HIV. Além do que a promiscuidade não ocorre somente no meio homossexual. Tanto que, constata-se, uma feminização da doença em sua grande maioria causada pelas relações heterossexuais e em mulheres casadas.

Com o passar dos anos, observou-se uma redução do percentual dos homossexuais no quadro epidemiológico (21,6% em 1999, segundo o Ministério da Saúde). Essa tendência foi observada em todas as regiões do Brasil, contudo não pode ser compreendida como a reversão do quadro epidemiológico, é efetivamente, o resultado geral de uma discreta estabilização dos números de casos nessa subcategoria, comparativamente à progressiva disseminação da doença para outros segmentos da população.

Essa estabilização deve-se em grande parte, ao trabalho feito pelos próprios homossexuais que comprometidos com a atuação de organizações não governamentais empenham-se no esclarecimento de assuntos relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e na conscientização da importância de se fazer sexo seguro, de prevenir-se. Essas ONGs realizam um trabalho muito sério dispondo de materiais educativos, distribuindo preservativos e desenvolvendo metodologias de intervenção comportamental.

4. As ONGs

"Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é..."

(Caetano Veloso)

Na luta por seus direitos, os homossexuais contam com a preciosa ajuda das ONGS (Organizações Não Governamentais). No Brasil, as ONGS conseguiram organizar a ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis). Em Goiás, a AGLT (Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis) veio fortalecer o movimento glstb (gays, lésbicas, simpatizantes, travestis e bissexuais). Desenhar com orgulho as cores do arco-íris em todos os setores da vida é o objetivo maior da luta dessas entidades

**Ipê Rosa.**

"Viver e não ter a vergonha de ser feliz..."

(Gonzaguinha)

Em Goiânia, existe o Ipê Rosa. Ela foi fundada em 01 de janeiro de 1995, com base comunitária e de forma pioneira. Defende os direitos civis dos homossexuais, a livre expressão sexual e atua na prevenção às DSTs.

Essa ONG realiza reuniões mensais em sua sede, onde são debatidos temas e questões diversas. Há também a promoção e participação em debates sobre homossexualidade, a realização de oficinas de auto-ajuda e distribuição de panfletos, preservativos e gel lubrificante nos pontos de encontro de gays, lésbicas e para os profissionais do sexo (garotos de programa e travestis).

O grupo ensina táticas para viver em sociedade buscando o respeito (um tratamento digno) e cuidando da própria segurança:

- 1-Assuma publicamente sua sexualidade para não ser vítima de chantagem.
- 2-Viva uma vida transparente e evite as drogas.
- 3-Desenvolva relacionamentos de confiança.
- 4-Cultive um comportamento positivo.
- 5-Tenha um bom relacionamento com sua família.
- 6-Quando atacado verbalmente:
  - reaja com o máximo de serenidade, saia rapidamente do local;
  - registre o ataque de forma a poder agir juridicamente;
  - procure superar o seu agressor demonstrando superioridade moral, não comprando a briga.
- 7-Quando atacado fisicamente:
  - busque um local com mais gente, ligue para a polícia;

-tente dialogar, ganhar tempo;

-se for atacado e derrubado no chão, proteja a cabeça com os braços e as pernas.

8-Exija ser tratado como cidadão, mostre que você conhece seus direitos.

9-Consulte um advogado sobre seus direitos.

10-Seja verdadeiro, não viva uma vida dupla.

11-Na sua Igreja, procure uma comunidade que lhe aceite como você é.

12-Fale aos seus pais a respeito de sua sexualidade, a dificuldade inicial frutificará num relacionamento mais sadio e verdadeiro.

13-Seja paciente e tolerante.

Existem muitos projetos (em andamento ou concretizados) no Ipê. Entre eles está:

- **LABRIS**

No Ipê, há um grupo de mulheres lésbicas e simpatizantes que tem como objetivo trabalhar pela melhoria da auto-estima e promoção da cidadania: o LABRIS. Labris é uma machadinha de dois lados, símbolo da força das amazonas, uma tribo formada por mulheres da Grécia Antiga. Ela era usada como ceptro da deusa Demétria Artemésia, deusa da terra. Os rituais associados a essa deusa incluíam atos lésbicos.

O LABRIS divulga um panfleto: Espelho de mim. Nele, estão explicações sobre sexo mais seguro entre mulheres. Há informações sobre higiene corporal, sobre como conhecer o próprio corpo e o da parceira, além de dados e explicações importantes acerca das DSTs e das formas de preveni-las. Ressalta-se a necessidade de se realizar o sexo de forma segura.

- **Semana Cultural da Diversidade Humana**

Foram realizadas no mês de junho, em Goiânia, atividades (debates, shows...) que tinham como objetivo reforçar a visibilidade afirmativa e atuante dos homossexuais. A agenda deste ano de 2003 foi:

Dia 14:

Festa da Pré-Parada 2003

Dia 22:

1º Gay Games Gyn

Dia 25:

Oficina de prevenção e intervenção comportamental em DST/AIDS

Núcleo de DST/AIDS/UFG

Inauguração da nova sede do Ipê Rosa

Dia 26:

Mostra de vídeos diversos  
Mulher lésbica x cidadania  
Debate: Filme (Desejo Proibido)  
Oficina: Sensibilidade à flor da pele  
Mesa Redonda: Gênero e Família  
Fórum de Transexuais de Goiás  
Shows

Dia 27:

Orgulho Gay-Audiência Pública  
Política de Direitos Humanos para homossexuais goianos  
Mostra de vídeo  
Debate: O mercado Cor de Rosa  
Apresentação de shows artísticos  
Desfile da diversidade  
Festa Fashion Emergency

Dia 28:

Dia Internacional do Orgulho Homossexual  
Apresentação de teatro, poesias e shows.  
Miss Drag Evolution 2003  
Festa do Orgulho

Dia 29:

1ª Parada Unificada do Orgulho GLBT de Goiânia  
Concentração Bosque Botafogo  
Show de encerramento-Cantora Rosana  
Festa Ressaca da Parada.

A Parada representou uma grande vitória para os homossexuais goianos. Discursos a favor das causas homossexuais foram pronunciados. Além disso, receberam o apoio de alguns políticos (Cândido Lustosa e Mauro Rubem, ambos do PT) para se mostrarem diante da conservadora sociedade local.

No início, faltou policiamento, o que amedrontou muitos participantes. Porém, a diversão foi garantida por quatro carros elétricos. A bandeira com o símbolo do movimento gay (o arco-íris) esteve à frente do movimento. Foi um momento de total liberdade para o público



homossexual, que teve o seu momento "kissing" (beijos) e ganhou vales-preservativo. Muitos brindes foram distribuídos: cds, bottons, camisetas.

Em entrevistas dadas, muitos se mostraram extremamente informados sobre a questão da homossexualidade, seus direitos, relevantes passagens históricas acerca de suas causas. Isso porque para se defenderem do preconceito alheio têm que dispor de bons argumentos para o esclarecimento de seus interlocutores.

Foi uma manifestação muito bem organizada. E se não alcançou todos os seus propósitos iniciais, pelo menos um foi conquistado: despertou a curiosidade de muitos, se fizeram visíveis e empenhados em lutar por sua causa.

## 5. Nos bate-papos

Ao recolhermos material para a elaboração deste trabalho, visitamos a Associação Ipê Rosa, onde conversamos com duas lésbicas que nos falaram sobre os problemas que enfrentaram e enfrentam em função de suas formas de expressarem sua sexualidade.

Uma problemática relevante é o fato de não ser legal a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Uma delas, por ter um relacionamento sério e inclusive estar adquirindo bens junto com sua parceira, expôs a preocupação que tem de perder o direito sob esses bens caso se separe ou sua parceira venha a falecer. Levando em consideração esta última hipótese, disse que a família de sua companheira, por não saber do relacionamento das duas, certamente reclamaria os bens.

Uma outra questão que ressaltaram foi a maneira como se sentiram ao "descobrirem-se" homossexuais. Ambas disseram pensar estarem doentes e relutaram em aceitar sua condição. Afirmaram pensar muito em suas famílias. Queriam "preservá-las" de constrangimentos. Mesmo depois de "assumidas", procuram não "escandalizar" a sociedade, principalmente por afirmarem que essa se sente mais "agredida" ao deparar com a homossexualidade feminina. Ao perguntarmos se pensavam em ter filhos, disseram que não, pois "seriam discriminados na escola e sofreriam muito com isso". Todas essas preocupações refletem a influência dos valores de nossa sociedade machista. As individualidades acabam sendo prejudicadas e as liberdades tolhidas por pressupostos e determinações de nossa herança patriarcal.

Também ao conversarmos com alguns gays, notamos que a violência sofrida pelos homossexuais muitas vezes começa dentro de casa. Muitos são expulsos de casa. E esta aí uma das causas da prostituição masculina. Para sobreviverem acabam tornando-se garotos de programa (chamados michês). Ao desligarem-se da família ficam vulneráveis aos preconceitos dispensados pela sociedade. Percebemos nos relatos que a figura familiar mais compreensiva e tolerante é a mãe. Muitos ao saírem de casa ainda preservam o vínculo com a mãe.

Alguns dos homossexuais ao assumirem-se como tais, embora não sejam expulsos de casa tem sua sexualidade ignorada. Um dos gays com o qual conversamos disse ser visto em casa como um ser assexuado.

Em todas as conversas que tivemos com homossexuais, percebemos certos traços comuns: há um "medo" em função de ainda vivermos em uma sociedade conservadora; mostraram-se pessoas muito esclarecidas acerca de direitos humanos, legislação brasileira, prevenção às DSTs; acreditam em sua luta, porém esperam resultados futuros.

### Conclusão

Ao nos empenharmos na concretização deste trabalho, deparamos com a realidade de um grupo que ainda se sente deslocado, como se não tivesse direito à um lugar próprio no "espaço público". Lendo sobre o assunto e conversando com homossexuais observamos a preocupação que têm em ocupar esse "lugar próprio" numa sociedade na qual ainda existe uma necessidade de se adotar uma identidade de gênero: ser homem ou mulher.

Esse grupo se mobiliza formando ONGs, dentro das quais desenvolve um trabalho na prevenção de DSTs. Tem como objetivo fazer a conscientização da importância de se praticar sexo seguro. Toda a seriedade que aplicam em seus projetos demonstra a aspiração que têm de serem reconhecidos, de serem respeitados e tratados com dignidade, tendo liberdade para serem o que são sem serem vítimas de discriminações.

Esperamos ter logrado esclarecer a condição dos homossexuais e as problemáticas relevantes ligadas à sua causa. Exercer a democracia e ser cidadão é mais do que se prender nos trâmites políticos da sociedade, é ainda ser tolerante, no mínimo respeitando as diferenças.

Baseando-se na Constituição Brasileira que garante igualdade a todos afirma-se que: "É legal ser homossexual". (1º. Slogan do Movimento Homossexual Brasileiro).

As autoras.

### Bibliografia

**MOTT, Luiz.** Os homossexuais: as vítimas principais da violência. In: Cidadania e violência. Editora UFRJ e Editora FGV, 1996.

**FREYRE, Gilberto.** Sobrados e Mucambos - Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil-2:93-151. Editora Record: Rio de Janeiro, São Paulo.

**HOLANDA, Sérgio Buarque de.** Raízes do Brasil, volume 1: 101-142. José Olympio Editora.

**ROSSI, Lilia.** Guia de Prevenção das DST/ Aids e cidadania para homossexuais. Coleção DST/ Aids; Série Manuais, número 52. CN-DST/ AIDS, SPS, Ministério da Saúde, 2002.